

## **Resolução sobre a Situação Laboral na EDP**

Considerando que:

Num passado recente a EDP começou a admitir trabalhadores, para empresas do grupo criadas para o efeito, numa contratação individual sem linhas de carreira nem progressões previstas e que conduziram a um corte geracional entre trabalhadores com maior antiguidade e trabalhadores com menor antiguidade, sobretudo jovens.

Com a assinatura do ACT EDP, em 2014, foram integrados todos os trabalhadores das referidas empresas satélite, sensivelmente 2000 trabalhadores que até aí e apesar de trabalharem para a EDP viam a ser-lhes negada a aplicação da contratação coletiva.

Apesar do ACT EDP ser o possível de alcançar, os sindicatos da Fiequimetal e a Fiequimetal consideram que foi uma oportunidade para integrar esses trabalhadores numa contratação coletiva que se pretende ativa e reivindicativa que permita repor para todos os trabalhadores (com maior ou menor antiguidade) e melhorar direitos entretanto retirados pelas administrações da EDP com argumentação baseada em mitos como a “competitividade”, a “modernização” e a “crise”.

Chavões que pela prática se verifica só serviram para cortar direitos e rendimentos aos trabalhadores e aumentar os lucros às administrações e acionistas.

Se é certo que, devido ao aumento da contestação nos locais de trabalho, a administração já reconheceu a necessidade melhorar as progressões do início de carreira é inquestionável aos olhos dos trabalhadores da EDP que é urgente reconhecer e resolver discriminações derivadas da contratação avulso para o grupo EDP destes trabalhadores e do tratamento diferenciado entre trabalhadores no próprio ACT.

Ao mesmo tempo outros problemas continuam a proliferar sobre a generalidade dos trabalhadores pois existe uma serie de compromissos, anteriormente assumidos, que tem sido constantemente adiados sem que se aplique uma solução que, em alguns casos, até já tinha sido anteriormente acordada, designadamente os subsídios de estudo, as colónias de férias ou as matérias do sector da saúde.

Outras matérias como o sistema “Flex” são passíveis de melhorias, assim como o sistema de avaliação de desempenho que, atualmente, serve como ferramenta de gestão para limitar ou travar as progressões nas carreiras e provoca desigualdades nomeadamente na distribuição de resultados, devem ser revistas.

Apesar dos ligeiros avanços em matéria negocial, resultantes do crescente do clima de insatisfação entre os trabalhadores da EDP, e atendo à atual situação laboral na EDP, os trabalhadores da EDP concentrados, hoje, 24 de Abril de 2019, junto à sede em Lisboa tomam as seguintes decisões:

1. Exigir da administração uma clara melhoria das condições de progressão nas carreiras e nas remunerações, assim como uma resolução das discriminações existentes e que colocam em causa o princípio constitucional de “para trabalho igual, salário igual”;
2. Uma negociação rápida das matérias ACT pendentes de forma a que as regras aplicáveis sejam resultado de negociações sérias;
3. Alertar para as possíveis consequências para os trabalhadores e para o País da aplicação do plano estratégico 2019/22 da administração que visa realizar lucros rápidos para distribuir pelos acionistas em contraponto com a desvalorização patrimonial da empresa;
4. Alertar todos os trabalhadores do Grupo para a necessidade de continuar a unir esforços na defesa dos seus interesses pois só através da luta podem vir a recuperar direitos e a melhorar as suas condições de vida.

Lisboa, 24 de Abril de 2019

**Trabalhadores do Grupo EDP**

